



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE.
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS
CAMPUS VII – SUMÉ – PB

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E O CONSUMO ÉTICO:
UM ESTUDO COMPARATIVO DO TIPO DE CONSUMO PRATICADO
POR ALUNOS(AS) DA EJA DE DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO
CARIRI PARAIBANO**

JOÃO PAULO DE MELO CHAGAS

Sumé – PB

2013

JOÃO PAULO DE MELO CHAGAS



**ECONOMIA SOLIDÁRIA E O CONSUMO ÉTICO:
UM ESTUDO COMPARATIVO DO TIPO DE CONSUMO PRATICADO POR
ALUNOS(AS) DA EJA DE DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO CARIRI
PARAIBANO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

Orientador: Prof. MSc. Robson Fernandes Barbosa

Sumé – PB

2013



C433e Chagas, João Paulo de Melo.

Economia solidária e o consumo ético: um estudo comparativo do tipo de consumo praticado por alunos(as) de duas escolas municipais do cariri paraibano. / João Paulo de Melo Chagas. - Sumé - PB: [s.n], 2013.

41 f.

Orientador: Prof. Ms. Robson Fernandes Barbosa.

Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária do Semiárido Paraibano.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Consumo ético. 3. Economia solidária. I. Título.

UFCCG/BS

CDU: 37:334.73 (043.1)

JOÃO PAULO DE MELO CHAGAS

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E O CONSUMO ÉTICO:
UM ESTUDO COMPARATIVO DO TIPO DE CONSUMO PRATICADO
POR ALUNOS(AS) DA EJA DE DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO
CARIRI PARAIBANO**

Aprovado em: 30 / 09 / 2013

BANCA EXAMINADORA:

Robson Fernandes Barbosa

**Prof. MSc. Robson Fernandes Barbosa
(Orientador)**

Lenilde

**Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima
(Examinadora)**

Simone Aparecida da Silva Lins

**MSc. Simone Aparecida da Silva Lins
(Examinadora)**

Sumé – PB

2013

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo aos meus pais (Reginaldo e Maria Gloriete) com muito orgulho, pela compreensão e atenção que me deram em todos os momentos difíceis que enfrentei, pois eles nunca me desampararam e sempre vibraram quando eu obtinha uma conquista.

Dedico também à minha esposa Arielly e a meus filhos Yarlei Guilherme, Ytalo Gustavo e Joyce Luana por sempre me acompanharem na realização de meus sonhos.

À minha irmã Simone e minha irmã Raquel por sempre me ajudarem na busca dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente pela graça a mim concebido de poder caminhar em busca de meus objetivos e por sempre me amparar espiritualmente em todos os momentos de minha vida, principalmente nos mais difíceis, que me manteve sempre com fé e esperança.

Ao Prof. MSc. Robson Fernandes Barbosa, pela orientação neste trabalho, de forma compreensiva.

À coordenação geral do Curso de Especialização em Educação de jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

Aos demais professores e professoras do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

Aos colegas do curso, que de certa forma contribuíram para realização desse estudo, onde juntos superamos algumas dificuldades.

Aos(as) aluno(as) compõem a EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira, e da Escola Municipal de Ensino Fundamental e do Congo, que aceitaram participar desse estudo.

À Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campos de Sumé por proporcionar esse curso de Especialização.

RESUMO

A economia solidária surge como uma nova alternativa de produção, comercialização e consumo. Através da prática de relações comerciais mais justas alimenta a formação de um consumidor consciente, responsável e solidário. O presente trabalho tem como objetivo comparar o tipo de consumo praticado por alunos(as) da Educação de Jovens e Adultos de duas escolas municipais do Cariri Paraibano, em particular os alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, Congo-Paraíba e da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira, Serra Branca-Paraíba. Trata-se de uma pesquisa de campo composta com as seguintes etapas de investigação: Levantamento bibliográfico visando uma melhor análise teórica da investigação; Para realizar a coleta dos dados foram aplicados questionários em ambas. A pesquisa foi realizada em momentos de aulas com todas as turmas de EJA das escolas citadas. Entende-se que a opção por um consumo ético rompe com as práticas exploratórias visando um comércio justo e contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida em termos sociais, econômicos e ecológicos de todos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Consumo Ético. Economia Solidária.

ABSTRACT

The solidarity economy emerges as a new alternative of production, marketing and consumption. Through the fairer practice of business relationship feeds the formation of a conscious consumer, responsible and solidarity. This study aims to compare the type of consumption practiced by EJA students of two Cariri paraibano municipal schools, particularly the students of Young and adults education of an elementary municipal school of Congo – PB and the Municipal School of Elementary and High Education Canon John Marques Pereira , Serra Branca – PB. It is a field research comprised the following stages of inquiry: collecting bibliographic data to do a better theoretical analysis of research; to perform the data collection were administered questionnaires in both schools. The survey was performed in the classes time with all EJA classes of the schools that was mentioned. It means that the choice for an ethical consumption disrupts the exploitative practices aiming a fair trade and contributing to improve the quality life in social, economic and ecological terms to everyone.

KEYWORDS: Young and Adults Education. Consumption. Solidarity Economy.

UFCG-BIBLIOTECA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.2	OBJETIVOS	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	10
2.2	SURGIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA	13
2.2.1	O QUE É ECONOMIA SOLIDÁRIA	13
2.3	O COMÉRCIO JUSTO COMO PRÁTICA ALTERNATIVA	15
2.4	AS PERSPECTIVAS DO CONSUMO ÉTICO	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1	TIPO DE PESQUISA E LOCAL DE PESQUISA	21
3.2	POPULAÇÃO, AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	22
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	23
3.4	PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	23
3.5	CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	24
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	25
4.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	25
4.2	COMPARAÇÃO DO TIPO DE CONSUMO	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE	37
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS(AS) DA EJA	38
	APÊNDICE B - FIGURAS DO LOCAL DA PESQUISA	41

1 INTRODUÇÃO

O tipo de consumo praticado atualmente vem sendo tema de pesquisa de vários autores devido ao impacto que pode proporcionar ao meio ambiente e a sociedade, gerando uma grande preocupação sobre os princípios adotados pelo consumidor ao praticar a compra de uma mercadoria ou contratação de um serviço, dependendo dos princípios de consumo adotados pode ter interferência direta na natureza, através da exploração dos recursos naturais de uma forma não sustentável e degradante, onde a natureza é vista como uma simples fornecedora de matéria-prima.

Apesar de o consumo ter aumentado bastante nas últimas duas décadas, devido à diversidade de mercadorias que de alguma forma proporcionam certo conforto as pessoas, não percebeu-se uma melhoria na qualidade de vida das pessoas, devido a grande incerteza de não ter um acesso permanente a essas mercadorias (FRETEL, SIMONCELLI-BOURQUE, 2003). De certo modo consumir mais não significa necessariamente que o consumidor apresentará mais felicidade e realização pessoal.

Desse modo economia solidária aparece como uma nova alternativa de produção, comercialização e consumo. Que apresenta concepções de consumo que estimula princípios de igualdade, solidariedade e preocupação com o meio ambiente, como: consumo Verde, Consumo Solidário, Consumo Ético e outros.

Na tentativa de provocar mudanças no modo de consumir da população surge o movimento do consumo ético, que de certo modo enfatiza a prática de consumo desempenhada pelo consumidor como um voto silencioso, que através desta relação de consumo que decidimos quais empresas lideraram o mercado (FRETEL, SIMONCELLI-BOURQUE, 2003).

A prática de consumo deve atuar como uma ponte de integração entre o coletivo e o individual de modo que o consumidor na escolha de seus produtos deve incorporar preocupações não apenas com o seu bem-estar, mas se realmente esse produto ou serviço adquirido pode trazer alguma consequência para a sociedade e para o meio ambiente.

Justifica-se pela necessidade de compreender o tipo de consumo praticado por alunos (as) da educação de jovens e adultos de duas escolas municipais do cariri paraibano. Justificou-se, portanto, como uma forma de diagnosticar a comparação do tipo de consumo praticado por alunos(as) da EJA da E. M. E. F. M. Cônego João Marques Pereira e da E. M. E. F. do Congo, ambas localizadas no cariri paraibano. Esse trabalho pode contribuir para

apontar o tipo de consumo praticado por esse público, e para instigar o desenvolvimento de práticas de consumo mais humanas, pautadas no respeito, na solidariedade e na equidade.

O consumo ético prioriza relações de consumo mais humanas que instigam a solidariedade, responsabilidade e equidade. Dessa forma torna-se necessário a presença de um consumidor que incorpore relações de consumo solidárias, racionais e conscientes.

Partindo desta temática, este trabalho propõe-se apontar o tipo de consumo praticado, por alunos(as) da Educação de Jovens e adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo e da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira, ambas localizadas no cariri paraibano, bem como, realizar um estudo comparativo do tipo de consumo praticado por esse público.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Este estudo tem como objetivo geral comparar o tipo de consumo praticado por alunos(as) da educação de jovens e adultos de duas escolas municipais do cariri paraibano, em particular da Escola Municipal de Ensino Fundamental e médio Cônego João Marques Pereira, Serra Branca-Paraíba e da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, Congo-Paraíba.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Contextualizar a economia solidária com foco no consumo ético.
- 2) Construir, baseado em dados coletados o tipo de consumo praticado por alunos (as) da Educação de Jovens e Adultos das duas escolas municipais do cariri paraibano.
- 3) Comparar o tipo de consumo praticado por alunos(as) da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira, Serra Branca-Paraíba, e da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, Congo-Paraíba.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação é vista como um processo de construção do ser humano, e que o ser humano se constitui na sua ação individual e coletiva, nas múltiplas ações pela conquista da sua identidade. (FREIRE, 2003).

A Educação de Jovens e Adultos é compreendida como resultado conquistado através de um grande processo de lutas e reivindicações dos grupos populares para garantir acesso ou permanência ao sistema formal de educação. A educação de jovens e adultos como uma política de estado atualmente tenta falar a língua do educando, por meio de um currículo específico em que os procedimentos metodológicos e os processos didáticos que valorize suas vivências, suas experiências, e adequando-se a um público que necessita de uma metodologia diferenciada.

Para Torres (1994), as políticas curriculares da Educação de Jovens e Adultos devem ser pensadas de forma diferente para atender a clientes específicos, de maneira que as políticas curriculares contemplem racionalmente as necessidades dessa parcela excluída.

Scocuglia (2010), enfatiza que nos últimos os jovens podem ser considerados como sujeitos principais que compõem as turmas de EJA, e que de acordo com esse novo público se faz necessário fazer mudanças no currículo, na formação dos educadores e a implantação de novas políticas educacionais que contemplem jovens e também adultos excluídos.

A educação de jovens e adultos busca em vários meios compreender o mundo contemporâneo enfocando sempre as práticas educativas que priorize uma construção de uma consciência crítica em seu educando, que dessa forma permita que o mesmo consiga se liberar da alienação ideológica imposta pela elite dominante, que a produção do conhecimento esteja sempre almejando uma educação para a liberdade, que faça com que aja por parte do educando a recusa do autoritarismo e da manipulação e esteja sempre a serviço de uma visão de mundo (BRANDÃO, 2003 apud ADAMS 2010).

Ainda de acordo com Adams (2010), a educação é aplicada:

Em função das múltiplas maneiras e níveis de processos pedagógicos, de forças sociais e sujeitos históricos presentes e atuantes na trama de relações sociais e de jogos de poder na sociedade, toda educação não apenas tem uma dimensão política, mas é essencialmente política Adams (ADAMS, 2010 p. 16).

Compreende-se que o fato de educar, não se restringe ao de transmitir a cultura imposta por representantes da elite, de forma que a educação não seja uma manipuladora ou uma grande geradora de mentes acríticas nos seus sujeitos. Dessa forma que ele não internalize concepções que o transforme em sujeito alienado, que não seja mais um escravo ideológico manipulado por o egoísmo ideológico imposto pelas camadas elitizadas da sociedade sobre as camadas menos favorecidas economicamente.

Desse modo a preparação do educador de acordo com Pinto (2010), é “Permanente e não se confunde com a aquisição de um tesouro de conhecimentos que lhe cabe transmitir a seus discípulos. É um fato humano que se produz pelo encontro de consciências livres, a dos educadores entre si e os destes com só educandos”. De acordo com Freire 2003, apud Gadotti e Romão (2011), o educador tem que se “integrar a uma prática educativa e a uma reflexão pedagógica fundadas ambas num sonho por um mundo menos malvado, menos feio, menos autoritário, mais democrático e mais humano”.

Nessa perspectiva o educador ou educadora de jovens e adultos tem que trabalhar com sensibilidade crítica para que desse modo possa compreender as situações e necessidades do seu educando, e ajuda-lo na busca de superar essa alienação que torna suas mentes acríticas e buscar uma concepção de mundo mais amplo e democrático que promova assim a liberdade ideologia.

Ainda para Gadotti (2011),

No mínimo, esses educadores precisam respeitar as condições culturais do jovem e do adulto analfabeto. Eles precisam fazer diagnóstico histórico-econômico do grupo ou da comunidade onde iram trabalhar e estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico e o saber popular. [...] ler sobre a educação de adultos não é suficiente. É preciso entender, conhecer profundamente, pelo contato direto, a lógica do conhecimento popular, sua estrutura de pensamento em função da qual a alfabetização ou aquisição de novos conhecimentos têm sentido (GADOTTI, 2011, p. 39).

Desta forma, não basta somente capacitação dos alunos para futuras habilitações nas especializações tradicionais. Trata-se de ter em vista a formação destes para o desenvolvimento amplo do ser humano, tanto para o mercado de trabalho, mas também para o viver em sociedade de forma mais sustentável e solidária. Desse modo na atuação em sala de aula o professor deve adicionar uma dimensão educativa, pois “o professor é um educador... e, não querendo sê-lo, torna-se um deseducador. Professor instrutor qualquer um pode ser, mas professor educador nem todos” (ROMÃO 2011). Dessa maneira o professor é a peça indispensável e de fundamental importância no desenvolvimento na formação de visão de mundo desses educando. Pois com a ajuda do educador o educando vai “Superando o seu

saber anterior, de pura experiência feita, por um saber mais crítico, menos ingênuo” (FREIRE 2011).

Esse novo saber atingido pelo educando o proporciona compreender o conhecimento de forma mais sistemática e crítica em que o ajuda em sua caminhada ao mercado de trabalho, por meio de sua qualificação.

Gadotti (2011) enfatiza que:

“Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo dos jovens e adultos. Falo de jovens e adultos me referindo à educação de adultos, porque na minha experiência concreta, notei que aqueles que frequentam os programas de educação de adultos são majoritariamente jovens trabalhadores”. (GADOTTI, 2011, p. 38).

Compreende-se dessa forma que a educação de jovens e adultos está caminhando para atender a um público composto por pessoas mais jovens, que buscam nessa modalidade de ensino o caminho para vencerem a exclusão e melhorar assim as suas condições sociais. A educação de jovens a adultos “existe porque existem excluídos”, ou seja, pessoas que em certo momento de sua infância tiveram que abandonar a escola ou nunca chegaram a ela, por terem que trabalhar. Esses sujeitos com pouca instrução ficam limitados atividades de trabalho precárias, trabalho informalmente ou em subempregos, sendo os primeiros a ficarem sem empregos quando a empresa que cortar custos (Arruda 2003).

Para Carneiro (2004), os educandos que compõem as turmas da Educação de Jovens e Adultos tem “ autoestima baixa, trazem consigo sentimento de inferioridade, marcado pelo fracasso escolar, como resultados de reprovações do não aprender”. Essas turmas São compostas por jovens urbanos residentes nas periferias das cidades ou na zona rural, pessoas que precisam de certificação para uma promoção no trabalho, ou que despertaram para na busca de adquirir novos conhecimentos.

De acordo com Freire apud Arruda (2003), esses jovens e adultos buscam a educação na EJA não com o simples desejo abstrato de saber, mas sim com desejos concretos para melhorar de emprego, conseguir um trabalho que lhe proporcione uma renda maior, melhorando assim sua condição de vida e de sua família.

Nessa perspectiva eles caminham a procura de uma inclusão, ou seja, sair da condição que se encontra no mercado de trabalho, procurando assim um trabalho que lhe proporcione mais felicidade. A felicidade está ultimamente associada ao consumo, aos bens materiais, em que o cidadão é incentivando a trabalhar cada vez mais para consumir.

2. 2 SURGIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Para Singer (2002, p. 24), a economia solidária teve seu surgimento no início do século XIX, devido ao surgimento de máquinas, e uma nova organização do sistema fabril, que gerou grande empobrecimento dos trabalhadores, que por sua vez criaram esse tipo de economia para resistir ao desemprego gerado nesse período.

Quanto ao surgimento da economia solidária no Brasil.

“Com a crise social das décadas perdidas de 1980 a 1990, em que o país se desindustrializou, milhões de postos de trabalho foram perdidos, acarretando desemprego em massa e acentuada exclusão social, a economia solidária reviveu no Brasil. Assumiu em geral a forma de cooperativa ou associação produtiva, sobre diferentes modalidades, mas sempre autogestionárias” (SINGER, 2002, p. 122).

Ainda para Singer (2002, p. 121), apesar de ser recente a economia solidária no território brasileiro.

Apresenta grande vigor e notável criatividade institucional. São invenções brasileiras a Associação Nacional de Trabalhadores de Empresas de Autogestão e de Participação Acionária (Anteag), que já orientou a conversão de centenas de empresas em crise em cooperativas, e as Incubadoras Tecnologias de Cooperativas Populares (ITCPS) inseridas em universidades. [...] as incubadoras organizam-se comunidades periféricas em cooperativas mediante a incubação, um complexo processo de formação pelo qual as práticas tradicionais de solidariedade se transformam em instrumentos de emancipação (SINGER, 2002, p. 121)

Compreendemos o surgimento da economia solidária como uma busca de solução para problemas vivenciados por trabalhadores em seu contexto social e econômico, como uma luta vibrante pela sobrevivência no mercado de trabalho. Dessa forma compreender o que é a economia solidária, seus princípios, nos faz refletir em busca dessa compreensão.

2.2.1 O QUE É ECONOMIA SOLIDÁRIA

De acordo com Gomes, 2007 apud Cortez (2009, p. 40) “a economia solidária e uma prática de colaboração e solidariedade baseadas nos valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica no lugar da acumulação de riquezas e de capital”. Constitui-se ainda num poderoso instrumento de combate a exclusão social e apresenta inúmeras práticas associativas, comunitárias, artesanais, individuais, familiares e cooperação entre o campo e a cidade (ARRUDA 2001, apud CORTEZ 2009,).

A economia solidária se apresenta de diversas formas econômicas onde as pessoas se associam para produzir e reproduzir meios de vida pautados em reciprocidade e igualdade, tendo como exemplo uma cooperativa de produção em que os mesmos que produzem também

tomam decisões, ou seja, gerenciam a mesma (CUNHA 2003). Ainda para Cunha (2003, p. 47), “participar de uma cooperativa ou de uma forma econômica solidária é uma experiência que pode educar para a prática política e para o exercício consciente de direitos e deveres políticos”.

Compreende-se que a economia solidária esta presente em todas as relações de produção e comercialização pautados em princípios de solidariedade, igualdade e respeito, de forma que todos estejam atuando em ambientes que favoreçam a prática desses conceitos.

Para Souza (2003, p.38), “a economia solidária vai além, portanto, do cooperativismo, abrangendo outras formas de organização econômica, mas com a mesma orientação igualitária e democrática”. De modo que essas formas de organizações são estruturadas resguardando os princípios éticos e morais. E ainda diversas formas de economia solidária brotando em diversas partes, nas cidades brasileiras (SOUZA 2003, P. 38).

De acordo com Cunha (2003),

Muitos autores interpretam a economia solidária como forma de resistência dos setores populares à crise no mundo do trabalho e ao quadro de exclusão social. Entre eles, vários enxergam, além do caráter emergencial e imediato, também um potencial de transformação social e entendem a economia solidária não só como uma necessidade material, mas também como uma opção ideológica. Alguns argumentam inclusive que se trataria de uma economia alternativa ao modelo capitalista. (CUNHA, 2003, p. 46)

Compreender a economia solidária de acordo com perspectivas solidárias de inclusão ao mercado de trabalho, mas de uma forma diferente sem exploração, sem alienação, por meio de uma relação mais humana, e menos competitiva e excludente. Mas ainda como uma forma de lutar em busca de entrar ou permanecer em um mercado de trabalho, de maneira mais humana e digna.

Para Singer (2002, p. 10), “a economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito a liberdade individual”. E ainda enfatiza que a aplicação desses princípios gera resultados de solidariedade e igualdade.

Dessa maneira a economia solidária é vista como uma forma de promover a liberdade, ou seja, de tornar o homem livre, fortalecer as relações solidárias entre os mesmos, e juntos atuarem em busca da inclusão econômica, onde os mesmos são responsáveis pelos seus meios de produções e de administrarem esses meios de produção, de forma coletiva e igualitária.

Para Cunha (2003, p. 51),

“Muitas das iniciativas de economia solidária são consideradas como resistência ao fenômeno da exclusão, tema que se tornou praticamente obrigatório para as ciências sociais fundamentado na constatação de que, apesar da revolução tecnológica e do crescimento econômico, uma parcela muito grande da população mundial ainda

permanecia marginalizada em termos econômicos e sociais, sem alcançar melhores condições de vida” (CUNHA, 2003, p. 51).

De outra ótica a economia solidária de acordo com Singer (2005, p. 19) “é um ato pedagógica em si mesma, na medida em que propõe nova prática social e um entendimento novo dessa prática. A única maneira de aprender a economia solidária é praticando-a”. Dessa maneira entende-se que para realmente compreender a economia solidária é praticando seus princípios, ou seja, não aprende só se participar de uma cooperativa ou movimento solidário, mas sim agir solidariamente.

A economia solidária de acordo com Arruda (2005, p. 35), promove:

o consumo ético, crítico e solidário. Cada habitante busca o atendimento das suas necessidades na partilha dos bens, e não na apropriação privada deles à exclusão dos outros. Partilhando o que tem ou produz, ele gera satisfação para os outros e predispõe os outros a fazerem o mesmo em relação a ele ou a ela [...], produção autogestoinária dos bens e dos serviços [...], trocas solidárias com base na busca do ganho para o produtor e para o consumidor [...], finanças solidárias [...], a educação não como fim em si, mas como via de empoderamento dos educandos para tornarem-se gestores competentes de seus empreendimentos cooperativos e sujeitos só seu próprio desenvolvimento pessoal, comunitário e social. (ARRUDA, 2005, p.35).

A economia solidária nessa perspectiva é compreendida com uma forma de incluir os princípios de responsabilidade e solidariedade, em práticas que dessa maneira arrastaram uma liberdade e felicidade para a convivência do cidadão na sociedade, de maneira sustentável, igualitária e respeitosa tanto com princípios ecológicos como sociais.

2.3 O COMÉRCIO JUSTO COMO PRÁTICA ALTERNATIVA

Segundo Fretel e Simoncelli-Bourque (2003), entende-se por comércio justo a associação comercial orientada para um desenvolvimento sustentável para os produtores excluídos ou em desvantagem, propondo melhores condições comerciais como preço justo para os produtores e educação para os consumidores. Por tanto o comércio justo busca diminuir o número de intermediários entre os produtores e os consumidores e pagar pelos produtos um preço estável com objetivo de melhorar a renda dos produtores.

Para Fine 2001, apud Santos (2011),

O comércio justo é uma proposta comercial, baseada no diálogo, transparência e respeito, que procura uma maior equidade no mercado comercial. Contribui para o desenvolvimento sustentável, oferecendo melhores condições negociáveis, assegurando, simultaneamente, os direitos dos trabalhadores e produtores marginalizados – particularmente no sul. As organizações de comércio justo (apoiadas pelos consumidores) estão ativamente empenhadas no apoio direto aos produtores, alertando consciências e fazendo campanhas pela mudança das regras e

das práticas do convencional comércio internacional (FINE, 2001 apud SANTOS 2011, p. 7).

De acordo com alguns autores, o comércio justo teve início no território Brasileiro a partir do ano de 2001, quando organizações de produtores e representantes governamentais, passaram a articular-se na busca de respostas a uma das principais demandas dos produtores brasileiros, a criação alternativa de comercialização, em escala nacional e também internacional, que garantissem a sustentabilidade financeira e a melhoria na capacidade organizacional dos empreendimentos prejudicados pelo sistema atual produção, comercialização e consumo. Neste sentido, o movimento do Comércio Justo no Brasil percorreu um caminho idêntico ao da economia solidária e agricultura familiar.

De acordo com Fretel Simoncelli-Bourque (2003), os principais critérios para o desenvolvimento do comércio justo são:

Estabelecer uma relação direta entre produtores e consumidores, reduzindo o mais possível à intervenção dos intermediários convencionais e dos especuladores. Praticar um preço justo que permita ao produtor e sua família viver dignamente dos frutos de seu trabalho. Respeitar as condições de trabalho dos produtores (quando trabalhadores assalariados) de acordo com as normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e com as normas se estas forem mais abrangentes que aquelas da OIT, respeitarem o direito à livre organização e proibir o trabalho forçado. Realizar financiamentos parciais antes das colheitas se houver necessidade por parte dos produtores. Estabelecer relações contratuais de longo prazo, baseadas no respeito mútuo e em valores éticos. (FRETEL e SIMONCELLI-BOURQUE, 2003, p. 22-23).

Compreende-se que a aplicação desses critérios depende de uma relação mais solidária e responsável por parte dos consumidores, desse modo, e não se pode assegurar o desenvolvimento do comércio justo sem o consumo ético, ou seja, sem a presença de um consumidor consciente, responsável e solidário (FRETEL e SIMONCELLI-BOURQUE 2003, p.49).

2.4 AS PERSPECTIVAS DO CONSUMO ÉTICO

O consumo vem sendo tema de vários estudos devido ao impacto que causa na sociedade, pois esse consumo de uma forma exaustiva ao meio ambiente está empregado na mente de cada consumidor que prioriza o consumo exagerado, sem nem uma preocupação com os recursos naturais, tendo em vista que esses recursos são finitos e podem fazer falta para as gerações futuras. Mesmo assim fica difícil compreender essa cultura de consumo em massa, praticada por uma parcela da população. Parcela esta que torna-se alienada por essa prática de consumo.

D e acordo com a Agenda 21, documento assinado durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento o (Rio- 92),

A partir do crescimento do desenvolvimento do movimento ambientalista, surgiram novos argumentos contra hábitos consumistas, deixando evidente que o padrão de consumo da sociedade, além de ser injusto e moralmente indefensável, e ambientalmente insustentável. A crise ambiental mostrou que não é possível a incorporação de todos no universo de consumo em função da finitude dos recursos naturais. O ambiente natural está sofrendo uma exploração excessiva que ameaça a estabilidade dos seus sistemas de sustentação (exaustão de recursos naturais renováveis e não renováveis, desfiguração do solo, perda de florestas, poluição da água e do ar, perda de biodiversidade, mudanças climáticas etc.). Por outro lado, o resultado dessa exploração excessiva não é repartido equitativamente e apenas uma minoria da população planetária se beneficia desta riqueza. Assim, se o consumo ostensivo já indicava uma desigualdade dentro de uma mesma geração (intrageneracional), o ambientalismo veio mostrar que o consumismo indica também uma desigualdade intergeracional, já que este estilo de vida ostentatório e desigual pode dificultar a garantia de serviços ambientais equivalentes para as futuras gerações. (AGENDA 21, 1992).

De acordo com Fretel e Simoncelli-bourque (2003), para construir um paradigma de consumo responsável e consciente deve-se:

Estimular a reflexão sobre as consequências ecológicas e humanas dos padrões de consumo, questionando o atual consumo que deteriora a natureza e afeta a cultura e os valores humanos. Promover novos padrões de consumo que defendam o meio ambiente respeite a cultura e os valores da convivência humana baseados na equidade, na sustentabilidade, na responsabilidade, na solidariedade e na qualidade de vida. (FRETTEL e SIMONCELLI-BOURQUE, 2003, p. 51).

Nessa perspectiva pode-se observar a profunda relação entre a possível relação de consumo desenvolvida com uma preocupação com os recursos natureza, com a sustentabilidade econômica e com o desenvolvimento social.

Com uma maior produção surgiu também um maior consumo, ou seja, um consumo exagerado, em que os preceitos econômicos ditavam o desenvolvimento pautado nas relações comerciais em que quem pode consome mais, e sem desenvolver nem uma preocupação com a sustentabilidade ecológica e o desenvolvimento social. Para tentar enfrentar esse problema surgiram várias propostas, como o consumo verde, consciente, ético, responsável ou sustentável.

A Agenda 21, documento assinado durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento o (Rio- 92), deixa claro a preocupação com o consumo:

Enquanto a pobreza tem como resultado determinados tipos de pressão ambiental, as principais causas da deterioração ininterrupta do meio ambiente mundial são os padrões insustentáveis de consumo e produção, especialmente nos países industrializados. Motivo de seria preocupação, tais padrões de consumo e produção provocam o agravamento da pobreza e dos desequilíbrios (Capítulo 4 da Agenda 21).

Compreende-se que criar uma cultura de desenvolvimento que almeje uma vida com mais qualidade parece bastante distante de nossa realidade, considerando o consumo como um grande protagonista que causa tanto impacto econômico como social. Dessa forma se ao realizar uma compra o consumidor se preocupasse com que impactos esse produto poderá trazer para prejudicar o desenvolvimento sustentável, ele de certa forma estaria contribuindo através de um simples hábito com a preservação dos recursos naturais, e para uma equidade social.

Para Fretel e Simoncelli-Bourque (2003), o consumo ético é:

“um conceito novo que visa incorporar a dimensão ética na atividade de consumir dos seres humanos. É o consumo de bens e serviços socialmente justos e ambientalmente sustentável que respeita a cultura e promove uma melhor qualidade individual e social de vida”(FRETTEL e SIMONCELLI-BOURQUE, 2003, p. 48)

Esse consumo representa uma mudança no hábito de consumir, somando mais responsabilidade com o destino dos recursos naturais e com o desenvolvimento econômico, onde o consumidor tem total responsabilidade com o destino do seu dinheiro no seu ato de compra. Não se pode assegurar um comércio justo sem um consumidor consciente, responsável e solidário, que de alguma forma reconheça o verdadeiro valor dos produtos. (FRETTEL e SIMONCELLI-BOURQUE 2003). E que esse consumidor realiza três tipos de compras; compra solidária, compra racional e compra consciente.

A compra solidária é motivada por sentimentos de caridade e de altruísmo das pessoas que combatem o abismo cada vez mais profundo entre ricos e pobres. Com a compra de um produto justo fazem uma boa ação e sentem-se bem com isso, ainda que tenham que pagar um preço mais caro do que o de mercado tradicional. Compra-se o produto por motivos emocionais e pela satisfação de ajudar o próximo. Como se pode ver, está é uma visão muito estrita da ideia de solidariedade que se limita a caridade e ao altruísmo, e que deveria ser superada pelo movimento. (FRETTEL e SIMONCELLI-BOURQUE, 2003, p. 49).

Compreende-se que o consumidor ao realizar esse tipo de compra não se preocupa com a qualidade do produto se realmente justifica seu preço, não se preocupa com variáveis que podem contribuir para uma exploração e desperdícios dos recursos dos recursos naturais e exploração de trabalho em sua fabricação:

A compra racional não é apenas motivada pelo componente solidário do produto justo, mas também por suas características que justificam seu preço mais alto (critérios de qualidade, saúde, de respeito ao meio ambiente, de respeito às normas de trabalhistas em sua fabricação etc...). Com esta visão mais integral do produto, a compra solidária evolui para uma compra racional. (FRETTEL E SIMONCELLI-BOURQUE, 2003, p. 49).

E ainda para Mance 2000, apud Singer (2002) escreve:

Consumir um produto que possui as mesmas qualidades que os similares – sendo ou não um pouco mais caro – ou um produto que tenha uma qualidade um pouco inferior aos similares – embora seja também um pouco mais barato – com a finalidade indireta de promover o bem-viver da coletividade (manter empregos e reduzir jornadas de trabalho, preservar ecossistemas, garantir serviços públicos não estatais etc.) é o que denominamos aqui como consumo solidário. (MANCE, 2000 apud SINGER, p. 118).

Entende-se que na compra racional o consumidor tem uma visão mais integral do produto, pois não se preocupa apenas em fazer uma boa ação, mas soma a essa ideia a novos conceitos referentes à qualidade do produto, se ela pode interferir de algum modo na sua saúde e se sua fabricação respeitou as condições de trabalho, se não houve algum tipo de exploração em sua fabricação.

De acordo com Fretel e Simoncelli-Bourque (2003, p. 50), “na compra consciente estão presentes os conceitos de justiça, responsabilidade e solidariedade”. Enfatiza ainda que ao realizar essa compra o consumidor aceita inteira responsabilidade de seu ato de compra, “assumindo conscientemente a preocupação sobre qual destino de seu dinheiro, e o que ele está estimulando”. Desse modo “o consumo consciente seria um primeiro passo para alcançar a sustentabilidade, na medida em que, no plano individual, o consumidor pode adotar atitudes conscientes, mudando sua postura no consumo (TEODÓSIO e COSTA 2011, p. 120)”.

Desse modo entendemos compra consciente como um ato de inteira cidadania, pois o consumidor no ato da compra não pensa só nele, pensa em todos de um modo geral na maneira em que se preocupa em comprar produtos fabricados de acordo com as leis trabalhistas e com total respeito ao meio ambiente.

Mas para que esse consumo ético não fique apenas na história veja algumas sugestões para colocar em prática de acordo com Fretel e Simoncelli-Bourque (2003 p. 50-51):

Diminuir o consumo de bens e energia a um nível mais aceitável. Sempre que possível fazer as próprias coisas e praticar trocas não monetárias. Comprar dos pequenos distribuidores e, se possível diretamente dos produtores. Comprar o que se produz localmente, de forma que nosso dinheiro sirva para dinamizar a economia local. Ser curioso e investigar mais profundamente os produtos. De onde vem? Quem o produziu? Em que condições de trabalho? Com quais consequências para o meio ambiente?

Entendemos assim, que praticando esses conceitos no nosso hábito de consumir provocariam várias mudanças, que de certa forma melhoraria bastante nossas práticas em relação à escolha de um produto ou de um serviço, pois antes de realizar uma compra teríamos a obrigação de fazer um discernimento sobre todas essas questões e avaliar se realmente vale apenas consumir tal produto, e se tal produto está realmente de acordo com os conceitos presentes no consumo ético, desse modo o nosso ato de compra tornar-se-ia socialmente justo e ecologicamente sustentável.

Para Pinheiro (2012), o consumo ético:

Serve como uma arena na qual as pessoas exercem a liberdade e a responsabilidade por suas escolhas, entendidas como uma realização do direito inato e privado de autonomia individual. Esta ação ética é facilmente definida em termos de uma escolha feita para aceitar um âmbito alargado de responsabilidades para com os outros, humanos e não-humanos”. Marca e produtos que utilizam procedimentos em desacordo com os princípios éticos têm sido alvo de boicotes programados coletivamente e, esse é um modo de traduzir este consumo ético em atividades políticas quando indivíduos se recusam a comprar produtos de empresas associadas a práticas antiéticas. (PINHEIRO, 2012, p. 3).

Dessa forma compreende-se que no consumo ético o consumidor pratica o ato de compra com total responsabilidade com o meio ambiente e com questões coletivas, a pesar de o consumo ser uma relação individual, e de certa forma essa ação individual pode servir para mobilizar coletivamente a sociedade de consumo a ponto de provocar transformações em empresas que não ajam de acordo com os princípios éticos. De modo que os consumidores conscientes recusar-se-iam a consumir um produto ou serviço de uma empresa que não correspondesse com os princípios do comércio justo, ou seja, que no processo de fabricação desse produto foram aplicados princípios que não condizem com igualdade, solidariedade, responsabilidade com o meio ambiente e respeito às leis trabalhistas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Galliano (1979) apud Figueiredo e Souza (2011, p. 144), “a metodologia constitui-se de um conjunto de etapas, dispostas de maneira ordenada, a serem vivenciadas para alcançar determinado fim”. E ainda Figueiredo e Souza (2011, p. 144), enfatizam que “a aplicação da metodologia é o que abrange o maior número de itens, pois responde a um só tempo as questões: Onde? Com quê? Quanto?”.

Dessa forma a aplicação dos procedimentos metodológicos aplicados neste trabalho foi utilizada com a finalidade de realizar um estudo comparativo do tipo de consumo praticado pelos alunos da educação de jovens e adultos. Com ênfase aos alunos da Educação de Jovens e Adultos da E. M. E. F. M. Cônego João Marques Pereira, Serra Branca-Paraíba, e da E. M. F. do Congo, Congo-Paraíba.

Quanto aos procedimentos metodológicos, este trabalho teve seu desenrolar da seguinte forma:

3.1 TIPO DE PESQUISA E LOCAL DA PESQUISA

Quanto ao tipo de pesquisa, optou-se pelo estudo Descritivo. De acordo com Figueiredo e Souza (2011, p 144), esse tipo de estudo tem como finalidade “a de descrição das características de determinado fenômeno ou população”.

Dessa maneira, este estudo tenta explicar por meio de explanações e descrições sobre os alunos da amostra em questão, dados que podem ser utilizados para realizar uma melhor análise sobre o a temática.

Portanto, foi utilizado o método indutivo que de acordo com Figueiredo e Souza (2011, p.93), “é aquele que parte do particular para o geral, isto é, através de uma cadeia ascendente, chega-se a uma conclusão”. E esse objeto permite focar o conhecimento de duas formas; uma concreta, objetiva, mensurável, e valendo de métodos estatísticos e também permite a utilização de dados não mensuráveis, (FIGUEIREDO e SOUZA, 2011), sendo assim, utilizou-se o método quali-quantitativo.

De acordo com os meios utilizados o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, em que “consiste na observação dos fatos ou fenômenos geralmente no próprio local aonde ocorrem tais fenômenos”, (FIGUEIREDO e SOUZA 2011).

O estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, Congo-Paraíba, e na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira, Serra Branca-Paraíba.

Ambas as cidades são localizadas na microrregião do cariri ocidental, e de acordo com o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), dados de 2010: Serra Branca conta com uma população de 12.973 habitantes e uma área de 686.915 km², e o Congo conta com uma população de 4.687 habitantes e uma área de 333.471 km².

De acordo com objeto de estudo a Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo conta com 394 alunos(as) em que 343 estão matriculados no ensino fundamental I e II, e 47 alunos na Educação de jovens e adultos. Já a Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira conta com uma total de 641 matriculados, em que 90 matriculados no ensino médio, 498 no ensino fundamental I e II, e 53 na educação de jovens e adultos.

3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.

Para Figueiredo e Souza (2011, p. 145), “universo ou população é o conjunto dos elementos que apresentam as mesmas características”. Dessa forma entende-se como população desse estudo todos os alunos da educação de jovens e adultos da E. M. E. F. do Congo e da E. M. E. F. M. Cônego João Marques Pereira.

Entende-se como amostra a parte representativa selecionada do conjunto universo para realização do estudo, (FIGUEIREDO e SOUZA, 2011). Portanto desse estudo a amostra foi totalitária, ou seja, foi igual ao conjunto universo. Dessa forma não foi necessário retirar parte da população, de maneira que o questionário foi aplicado a 100% da população. Visto que constam apenas 100 alunos matriculados na educação de jovens e adultos das referidas escolas. Resaltando que só foram recebidos 80 questionários, 40 de cada escola, ou seja, a pesquisa foi realizada com 80% do total de alunos das duas escolas.

Quanto aos critérios de exclusão e inclusão, foi usado o fato de que para participar da pesquisa deverá estar matriculado na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo-Paraíba ou da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira-Serra Branca-Paraíba. Essa amostra foi selecionada por acessibilidade, já que o pesquisador encontra-se como docente concursado de ambas as escolas.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Por ser uma pesquisa de campo, com estudo quali-quantitativo foi aplicado um questionário com 13 questões. Entende-se que um questionário é um instrumento de coleta de dados em se propõe a levantar opiniões, com a finalidade de mensurar alguma coisa (FIGUEIREDO e SOUZA, 2011). Além da aplicação do questionário, foram utilizados livros, revistas, monografias, periódicos, análise de documentos e pesquisa em sites.

Os autores consultados nesta pesquisa foram: Adams (2010), Arruda (2003), Figueiredo e Souza (2011), Fretel e Simoncelli-Bourque (2003), Freire (2003), Gadotti (2011), Pinto (2010), Santos (2011), Singer (2002) e Souza (2003).

Quanto aos procedimentos realizou-se uma análise documental, levantamento bibliográfico sobre a educação de jovens e adultos e o consumo ético e uma análise estatística dos dados com aplicação de questionários e análise das respostas.

Entende-se que o pesquisador fez uma observação não participante. Pois de acordo com Figueiredo e Souza (2011), o pesquisador “à observação dos fatos, porém não participa deles, é apenas um espectador que fica de fora observando e anotando situações, comportamentos, fenômenos e tudo o que julgar ser importante”. Dessa forma ele entregou o questionário aos alunos.

3.4 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

O processamento e análise dos dados foram feitos no período de julho a setembro de 2013, com finalização em outubro de 2013.

De acordo com os dados obtidos, a análise possui uma natureza qualitativa, de modo a realizar a análise da correlação de tipo de consumo praticado pelos alunos da educação de jovens e adultos. Para a análise dessa pesquisa foi aplicado o método estatístico de modo que utilizou a comparação dos dados coletados para responder a primeira variável, e para responder a segunda variável, ou seja, se os participantes da pesquisa praticam o consumo ético, adotou-se o seguinte, se acima de 50% declararem sim fica confirmado. Figueiredo e Sousa (2011, p. 94), enfatiza que através de termos qualitativos permitem comprovar relações dos fenômenos entre si, delineando generalização sobre sua natureza.

Na análise dos questionários será possível obter informações quantitativas sobre os participantes que responderam os questionários, produzindo dessa forma dados que podem

contribuir para uma melhor análise sobre a correlação do tipo de consumo praticado por essa população investigada.

3. 5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado em duas escolas ambas localizadas na microrregião do cariri ocidental da Paraíba.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, localizada na Rua; Senador Rui Carneiro, centro, Congo Paraíba. Conta com um total de 714 alunos matriculados, de forma que 391 no ensino fundamental I, 274 no ensino Fundamental II e 51 alunos na educação de jovens e adultos.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira, localizada na rua: Raul da Costa Leão, centro, Serra Branca- Paraíba. Conta com um total de 847 alunos(as) matriculados(as), distribuídos da seguinte forma, 798 no ensino fundamental I, fundamental II, médio e 49 alunos(as) na educação de jovens e adultos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.2 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A Tabela 1 retrata o perfil dos participantes da pesquisa a respeito do gênero e da faixa etária dos(as) alunos(as) da Educação de Jovens e Adultos Da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, Congo-Paraíba, e da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira, Serra Branca-Paraíba.

TABELA 1 – Perfil dos pesquisados

VARIÁVEL	CATEGORIA	E. M. E. F. M. CÔNEGO JOÃO M. PEREIRA.		E. M. E. F. do CONGO	
		Membros	%	Membros	%
Gênero	Masculino	28	70%	25	62,5%
	Feminino	12	30%	15	37,5%
Faixa Etária	De 15 a 21 anos	29	72,5%	25	62,5%
	De 22 a 30 anos	5	12,5%	13	32,5%
	De 31 a 42 anos	4	10%	1	2,5%
	Acima de 42 anos	2	5%	1	2,5%

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

De acordo com os participantes da pesquisa que estudam na E, M. E. F. E. Cônego João Marques Pereira, Serra Branca-Paraíba, quanto ao gênero dos 40 participantes: 70% (28 participantes) do sexo masculino e 30% (12 participantes) do sexo feminino, apresentando uma diferença de 40% (16 participantes) a mais do sexo masculino. Em relação à faixa etária apresentam-se da seguinte forma, dos 40 participantes; 72,5% (29 participantes) estão entre 15 e 21 anos, 12,5% (5 participantes) estão entre 22 e 30 anos, 10% (4 participantes) estão entre 31 e 42 anos e 5% (2 participantes) têm acima de 40 anos. Foi observado que os pesquisados têm o maior número de jovens.

Quanto aos participantes que estudam na E. M. E. F. do Congo, Congo-Paraíba, quanto ao gênero, dos 40 participantes: 62,5% (25 participantes) do sexo masculino e 37,5%

(15 participantes) do sexo feminino, apresentando uma diferença de 25% (10 participantes) a mais do sexo masculino. Quanto à faixa etária apresentam-se da seguinte forma: 62,5% (25 participantes) estão entre 15 e 21 anos, 32,5% (13 participantes) estão entre 22 e 30 anos, 2,5% (1 participante) está entre 31 e 42 anos e 2,5% (1 participante) apresentam-se acima de 42 anos, apresentando assim um número maior de jovens.

Compreende-se que a Educação de Jovens e Adultos destas duas escolas está sendo frequentada por alunos em sua maioria mais jovens, e também os alunos do sexo masculino apresentam-se em maior número. Observando ainda que Serra Branca apresenta a maior diferença entre o número e participantes do sexo masculino e feminino, em relação ao Congo.

Observou dessa forma que a Educação de Jovens e Adultos em ambas as escolas apresentam um público em sua maioria jovem, destacando-se assim a cidade de Serra Branca em que 72,5% dos participantes têm idades entre 15 e 21 anos.

TABELA 2 – Estado civil e Números de moradores na residência.

VARIÁVEL	CATEGORIA	E. M. F. .M. CÔNEGO JOÃO M. PEREIRA		E. M. E. F. do CONGO	
		membros	%	membros	%
Estado Civil	Casado(a)	2	5%	3	7,5%
	Solteiro(a)	21	52,5%	28	70%
	Viúvo(a)	1	2,5%	0	0%
	Separado(a)	9	22,5%	6	15%
	Divorciado(a)	1	2,5%	0	0%
	Outros	6	15%	3	7,5%
Número de pessoa na residência	Uma	1	2,5%	0	0%
	Duas	9	22,5%	6	15%
	Três	19	47,5%	18	45%
	Quatro	10	25%	8	20%
	Mais de Quatro	1	2,5%	8	20%

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

De acordo com a Tabela 2, os participantes que estudam na E. M. E. F. M. Cônego João Marques Pereira, Serra Branca-Paraíba, de acordo com estado civil dos 40 membros; 5% (dois participantes) são casados(as), 52,5% (21 participantes) são solteiros(as), 22,5% (9 participantes) separados(as), 2,5% (1 participante) é divorciando(a) e 15% (6 participantes) declararam que são juntos, sendo que maior parte dos participantes declararam-se solteiros(as). Quanto ao número de pessoas que moram na residência os dados demonstram que, dos 40 participantes; 2,5% (1 participante) mora só, 22,5% (9 participantes) moram acompanhado de mais uma pessoa, 47,5% (19 participantes) moram acompanhados de 2 pessoas, 25% (10 participantes) moram acompanhados de 3 pessoas.

Tem-se ainda que para os alunos da E. M. E. F. do Congo, Congo-Paraíba, de acordo com o estado civil entende-se que, dos 40 participantes: 7,5% (3 participantes) são casados(as), 70% (28 participantes) são solteiros(as), não tem participante viúvo ou divorciado(a) e que 12,5% (5 participantes) são separados(as), apresenta-se dessa forma o maior número de participantes solteiros(as). Quanto ao número de pessoas que moram na residência os dados demonstram que dos 40 participantes; Nem um participante mora só, 15% (6 participantes) mora com outra pessoa, 45% (18 participantes) moram com 3 pessoas, 20% (8 participantes) moram com 4 pessoas e que 20% (8 participantes) moram com mais de 4 pessoas.

A Figura 1 representa a situação dos participantes da pesquisa em relação ao mercado de trabalho

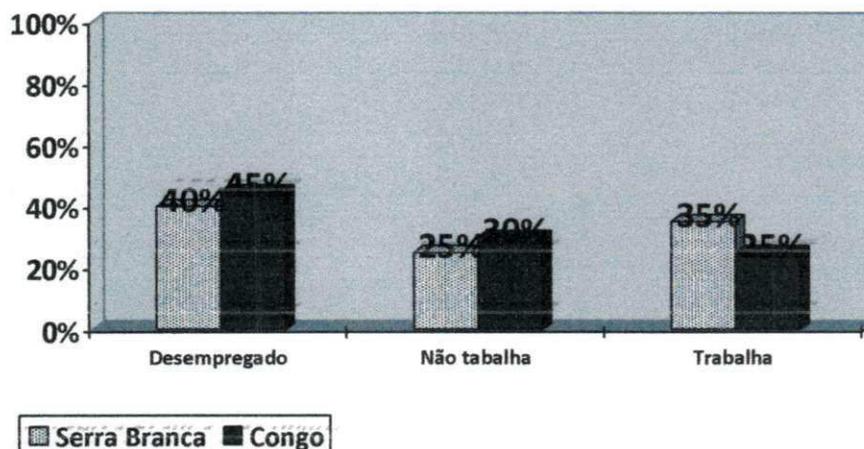
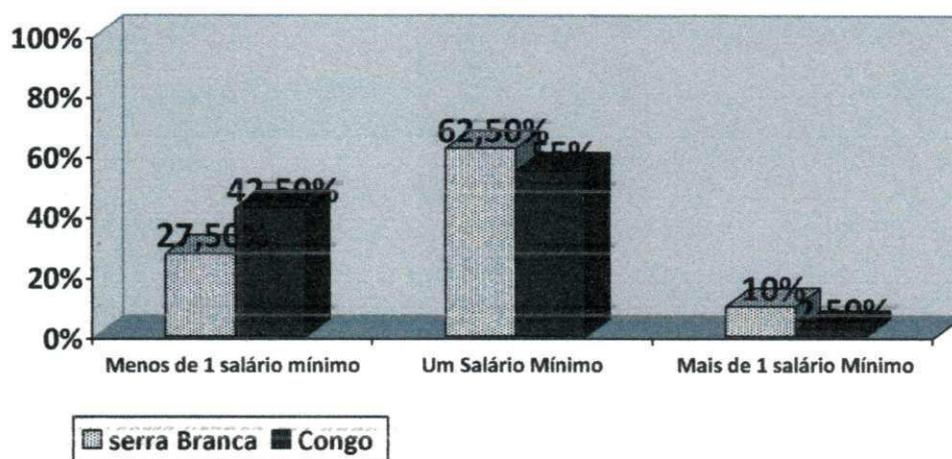


Figura 1 – Situação dos Participantes em relação ao mercado de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A Figura 1, de acordo com o mercado de trabalho: os participantes que estudam na E. M. E. F. M. Cônego João Marques Pereira, Serra Branca, de 40 participantes; 40% (16 participantes) estão desempregados, 25% (10 participantes) não trabalham e 35% (14 participantes) trabalham. Quanto aos participantes que estudam na E. M. E. F. do Congo, Congo-Paraíba, de 40 participantes; 45% (18 participantes) declararam que estão desempregados, 30% (12 participantes) não trabalham e 25% (10 participantes) trabalham.

Figura 2 - Renda familiar dos Participantes da Pesquisa

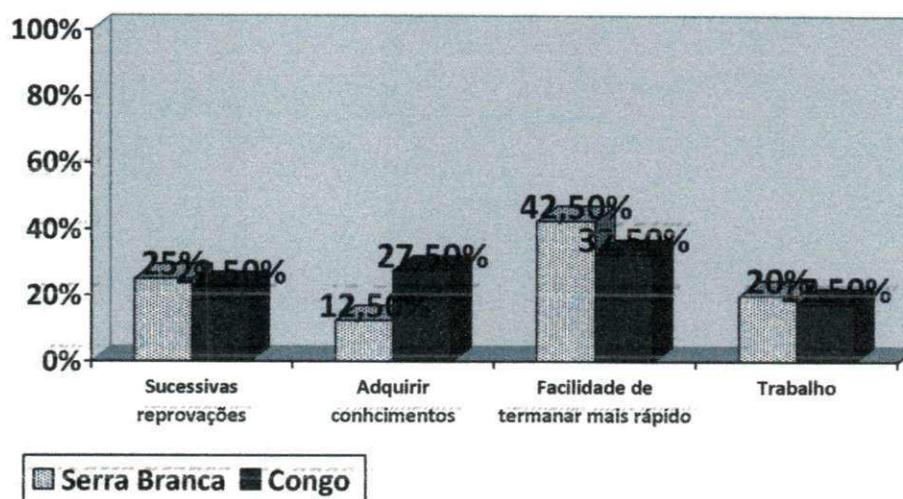


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Na Figura 2, a renda familiar dos participantes que estudam na E. M. E. F. M. Cônego João Marques Pereira são as seguintes de 40 participantes: 27,5% (11 participantes) declararam renda familiar menor que 1 salário mínimo, 62,5% (25 participantes) declararam renda familiar igual a 1 salário mínimo e 10% (4 participantes) declararam renda familiar maior que 1 salário mínimo. Quanto aos participantes que estudam na E. M. E. F. do Congo, Congo-Paraíba de 40 participantes: 42,5% (17 participantes) declararam que tem renda familiar menor que 1 salário mínimo, 55% (22 participantes) declararam renda familiar igual a 1 salário mínimo e que apenas 2,5% (1 participante) tem renda familiar superior a 1 salário mínimo.

A figura 3 representa o motivo que mais contribuiu para que os participantes frequentasse a Educação de Jovens e Adultos.

Figura 3 – Motivo que mais contribuiu para os participantes frequentar a EJA.



Fonte: Dados a pesquisa, 2013.

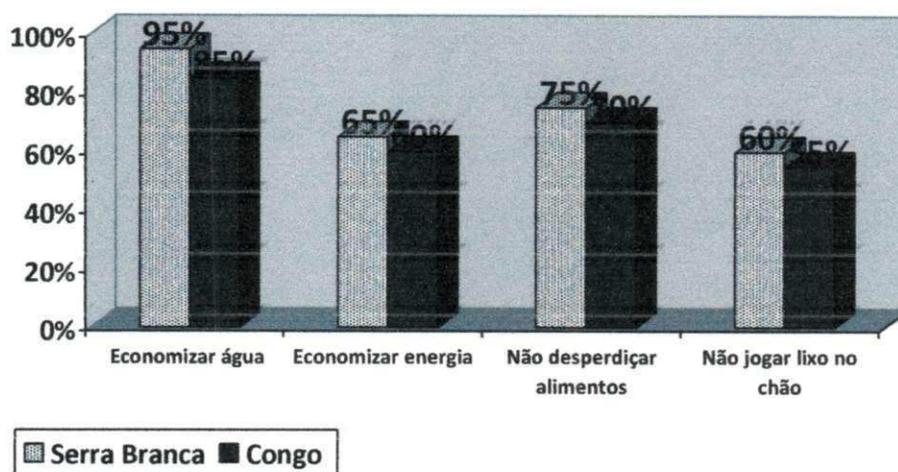
Os dados da Figura 3, demonstra o motivo que mais contribuiu para os participantes frequentar a EJA. Os participantes da E. M. E. F. M. Cônego João Marques Pereira, Serra Branca-Paraíba, responderam da seguinte forma, de 40 participantes; 25% (10 participantes) entraram na eja devido a um grande número de reprovação no ensino regular, 12,5% (5 participantes) ingressaram em busca de conhecimento, 42,5% (17 participantes) pela simples facilidade de terminar mais rápido e 20% (8 participantes) por motivo de trabalho. Quanto aos participantes da E. M. E. F. do Congo, Congo-Paraíba, declararam que: de 40 participantes; 22,5% (9 participantes) ingressaram na eja devido a sucessivas reprovações no ensino regular, 27,5% (11 participantes) entraram em busca de novos conhecimentos, 32,5% (13 participantes) pela simples facilidade de terminar mais rápido e 17,5% (7 participantes por motivo de trabalho).

4.2 COMPARAÇÃO DO TIPO DE CONSUMO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Quando se fala em preservar recursos naturais, vem uma questão bem prática, modificar a forma de consumir. O consumo que requer hábitos de preservação dos recursos naturais e de responsabilidade social.

A figura 4, representa o hábito diário dos participantes da pesquisa em relação ao consumo praticado.

Figura 4 – Hábitos diários dos participantes em relação ao consumo.



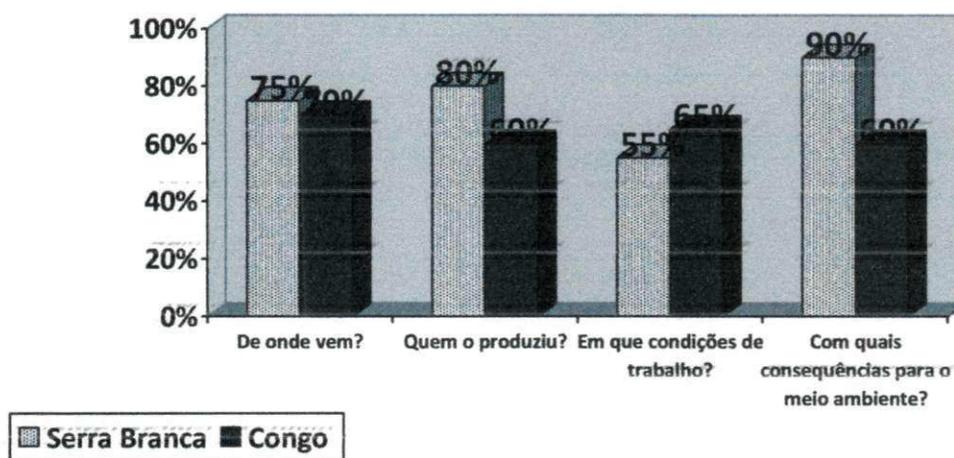
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A Figura 4, traz uma representação do hábito de práticas diárias dos participantes da pesquisa, com relação ao consumo. Iniciando pelos participantes que estudam na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques pereira Serra Branca-Paraíba, de 40 participantes: 95% (38 participantes) declararam ter o hábito diário de economizar água, 65% (26 participantes) tem diariamente o hábito de economizar energia, 75% (30 participantes) têm o hábito de não desperdiçar alimentos e 60% (24 participantes) temo hábito diário de não jogar lixo no chão. Quanto aos participantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, Congo-paraíba, de 40 participantes: 85% (34 participantes) declararam ter o hábito diário de economizar água, 60% (24 participantes) tem diariamente o hábito de economizar energia, 70% (28 participantes) têm diariamente o hábito de não desperdiçar alimentos e 55% (22 participantes) têm diariamente o hábito de não jogar lixo no chão.

De acordo com os dados da Figura 4, quanto ao hábito de práticas diárias dos participantes, com relação ao meio ambiente: quanto ao hábito de “economizar água” os participantes de Serra Branca superaram os participantes do Congo em 10 pontos percentuais; quanto ao hábito de “economizar energia” os participantes de Serra Branca superaram os participantes do Congo em 5 pontos percentuais; quanto ao hábito de não “desperdiçar alimentos” os participantes de Serra Branca Superaram os participantes do Congo em 5 pontos percentuais; quanto ao hábito de “não jogar lixo no chão” os participantes de Serra Branca superaram os participantes do Congo em 5 pontos percentuais. Ficando claro desse modo que os participantes de Serra Branca e do Congo tem um hábito de práticas diárias de respeito ao meio ambiente, mantendo assim um consumo em um nível mais aceitável. Destaque para os participantes de Serra Branca que apresentaram em todos os itens, um maior preocupação em preservar só recursos naturais em relação aos participantes do Congo.

A Figura 5 representa a preocupação dos participantes com o consumo de um produto ou serviço em relação a origem deste produto, quem o produziu, em que condições de trabalho ele foi produzido e ainda se ele traz alguma consequência para o meio ambiente.

Figura 5 – Tipo de preocupação dos participantes com o consumo de um produto ou serviço.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

De acordo com a Figura 5, que representa o tipo de preocupação do consumidor em relação ao produto. Iniciando pelos participantes que estudam na E. M. E. F. M. Cônego João Marques Pereira, Serra Branca-Paraíba, dos 40 participantes: 75% (30 participantes) se preocupam de onde esse produto vêm, 80% (32 participantes) se preocupam de saber quem o produziu, 60% (22 participantes) se preocupam com que condições de trabalho ele foi produzido e 90% (36 participantes) se preocupam quais consequências para o meio ambiente esse produto ou serviço pode gerar. Quanto aos participantes que estudam na E. M. E. F. do Congo-Paraíba, dos 40 participantes: 70% (28 participantes) se preocupam de onde esse produto vem 60% (24 participantes) se preocupam em saber quem os produziu, 65% (26 participantes) de preocupam em que condições de trabalho ele foi produzido e 60% (24 participantes) se preocupam com quais consequências para o meio ambiente.

De acordo com os dados da Figura 5, quanto à preocupação ao praticar o consumo de uma mercadoria ou serviço, observou-se o seguinte: quanto a preocupação em relação “De onde vem?” os participantes de Serra Branca demonstram uma maior preocupação em relação aos participantes do Congo, com uma diferença de 5 pontos percentuais; Quanto à preocupação com “Quem o produziu?” os participantes de Serra Branca demonstraram uma maior preocupação do que os participantes do Congo, apresentando uma diferença de 10 pontos percentuais; Quanto à preocupação “Em que condições de trabalho?” os participantes do Congo demonstraram uma maior preocupação que os participantes de Serra Branca, apontando uma diferença de 5 pontos percentuais; Quanto à preocupação “Com quais consequências para o meio ambiente?” os participantes de Serra Branca apresentaram uma maior preocupação do que os participantes do Congo, com uma diferença de 30 pontos percentuais. Desse modo fica evidente que os participantes de Serra Branca ao praticar a relação de consumo de uma mercadoria ou um serviço demonstraram uma maior preocupação do que os participantes do Congo em três dos três seguintes itens: De onde vem? “Quem os produziu?” e “Com quais consequências para o meio ambiente?” E para o item: “Em que condições de Trabalho?”, os participantes do Congo apresentaram uma maior preocupação que os participantes de Serra Branca.

Quanto ao Tipo de consumo praticado pelos participantes de Serra Branca e os participantes do Congo, eles praticam um consumo ético, pois de acordo com Fretel e Simoncelli-Bourque (2003), para praticar um consumo ético tem que ser curioso e se preocupar com relação aos seguintes itens: De onde vem? Quem os Produziu? Em que condições de Trabalho? e Com quais consequências para o meio ambiente? Ao consumir uma

mercadoria ou um serviço. E de acordo com os dados analisados mais de 50% dos participantes demonstraram se preocupação com todos esses itens.

Analisando ainda os dados da Tabela 1, em que observou-se que 70% dos participantes de Serra Branca e 62,5% dos participantes do Congo estão na faixa etária de 15 a 21 anos, e os dados da Figura 3 em que 42,5% dos participantes de Serra Branca declararam que estão na EJA pela simples facilidade de terminar os estudos mais rápido e esse percentual nos participantes do congo foi de 32,5%.

Observa-se que o alunado da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira, Serra Branca-Paraíba e da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, Congo-Paraiba, é em sua maioria alunos jovens e que buscam essa modalidade de educação com a simples finalidade de terminar os estudos em menos tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os estudos e análises realizadas, verificou-se que o consumo praticado de acordo com os princípios da Economia Solidária contribui para a conscientização dos consumidores e para estabelecerem relações de compras compromissadas com a sustentabilidade econômica e ecológica, sendo de fundamental importância para estabelecer relações comerciais mais justas e mais humanas.

Verificando o tipo de consumo praticado por alunos(as) de duas escolas municipais do cariri paraibano percebeu-se uma grande preocupação em relação à origem, quem os produziu, em que condições de trabalho e quais consequências para o meio ambiente esse produto ou serviço pode oferecer. Em que foi entendido que esses alunos introduzem na sua relação de consumo práticas que condizem com os princípios do consumo ético.

Comparando o tipo de consumo praticado por alunos da educação de jovens e adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira e da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, ambas localizadas no cariri paraibano, constatou-se que os(as) alunos(as) têm o hábito diário de preservar água, energia, não desperdiçar alimentos e não poluir o meio ambiente jogando lixo no chão. Quanto ao consumo os alunos(as) de Serra Branca demonstraram uma preocupação em saber a origem desses produtos, saber quem os produziu e quais consequências os mesmos podem gerar para o meio ambiente, e que os alunos(as) do Congo demonstraram uma maior preocupação do que os de Serra Branca com as condições de trabalho que esse produto foi fabricado.

REFERÊNCIAS

ADAMS, TELMO. **Educação e economia popular solidária: mediações pedagógicas do trabalho associado.** São Paulo: Idéias & Letras, 2010.

ARRUDA, MARCOS. **Humanizar o infra-humano: a formação do ser humano integral: homo evolutivo. práxes e Economia Solidária.** Petropolis: Vozes, 2003

DINIZ, A. V. S.; SCOCUGLIA, A. C.; PRESTES, E. T.. **A aprendizagem ao longo da vida e a educação de jovens e adultos: Possibilidades e contribuição ao debate.** São Paulo: Editora Universitária UFPB, 2010.

FIGUEIREDO, ANTONI MARCENA DE; SOUZA, SORAIA GOUDINHO DE. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações, e teses: Da redação científica a apresentação do relatório final.** 5. ed. Rio de Janeiro Lumem Juris, 2011.

FREIRE, PAULO; NOGUEIRA, ADRIANO. **Que fazer: teoria e prática em educação popular.** 11 ed. Petropoles, Rio de Janeiro. Vozes.

FRETEL, ALFONSO COTERA; SIMONCELLI-BOURQUE, ELOISE. **O comércio Justo e o Consumo ético.** Rio de Janeiro: DP&A: Fase, 2003.

GADOTTI, MOACIR. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, MOACIR; TORRES, CARLOS ALBERTO. **Educação popular utopia Latino-Americana.** São Paulo: Cortez, 1994.

ORTIGOSA, SILVIA APARECIDA GUARNIERE; CORTEZSINGER, ANA TEREZA CACERES. **Da Produção ao Consumo: Impactos socioambientais no Espaço Urbano.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PINTO, ÁLVARO VIEIRA; **Sete lições sobre a educação de adultos.** 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, MARIA MARGARIDA GONÇALVES DOS. **O comércio Justo e o mercado global: um jogo de equilíbrio.** Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e Faculdade de Ciência Política, Lusofonia e Relações Internacionais, Lisboa, 2011.

SINGER, PAUL. **Introdução a economia solidária**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, PAUL. Economia solidária. In: CATTANI, Antonio de (org.). *A outra economia*. Porto Alegre: Veraz, 2003.

SOBREIRA, M. I. C.; CARNEIRO, A.; JESUS, M. D.; OLIVEIRA, M. CLEMENTINO. **Competência na gestão em sala de aula: Saberes e habilidades**. Fortaleza ; relace, 2004.

SOUZA, ANDRÉ RICARDO DE; CUNHA, GABRIELA CAVALCANTI; DAKUSAKU, REGINA YONEKO. Uma economia é possível: **Paul Singer e a economia solidária**.

APÊNDICES

UFCG-BIBLIOTECA

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA: QUESTIONÁRIO

O presente instrumento de pesquisa constitui um dos elementos integrantes do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano como exigência para obtenção do grau de Especialista em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia solidária no Semiárido Paraibano, cujo objetivo principal é analisar o tipo de consumo praticado pelos(as) alunos(as) da educação de jovens e adultos da Escola municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira, Serra Branca-Paraíba e da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, Congo-Paraíba. Solicitamos sua colaboração no sentido de responder com honestidade e possível prontidão as questões aqui explanadas.

Destacamos ainda que não há respostas certas ou erradas, e que não terão seus nomes divulgados em nem um momento da pesquisa. Esteja certo que sua participação é de fundamental importância para o sucesso dessa pesquisa. Cientes de sua valorosa contribuição agradecemos antecipadamente.

João Paulo de Melo Chagas, orientando: E-mail: joaop998@hotmail.com

MSC. Robson Fernandes Barbosa, Orientador; E-mail: robson_rfb@yahoo.com.br

Questionário

1 Perfil dos participantes

1.1 Você está matriculada na educação de jovens e adulto de qual dessas unidades educacionais?

() Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, Congo-Paraíba.

() Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira, Serra Branca-Paraíba.

1.2 Gênero:

() Masculino

() Feminino

1.3 Você está em qual faixa etária?

- De 15 a 21 anos De 22 a 30 anos
 De 31 a 42 anos Acima de 42 anos

2 Família

2.1 Estado civil

- Casado(a) Solteiro(a) Viúvo(a) Separado(a)
 divorciado(a) Outros _____

2.2 Qual o número de pessoas incluindo você, em sua residência?

- uma Duas Três Quatro
 Mais de quatro

3 Trabalho e Renda

3.1 De acordo com o mercado de trabalho em qual situação você se enquadra?

- Não trabalho Desempregado Trabalho

3.2 Qual sua renda familiar mensal?

- menos de 1 salário mínimo Um salário mínimo
 Mais de um salário mínimo

4 Educação

4.1 Qual o motivo que teve maior influência para você a frequentar a educação de jovens e adultos?

- Sucessivas reprovações Facilidade de terminar mais rápido
 Adquirir conhecimento Trabalho
 Outros _____

5 Preocupação e praticar hábitos de sustentabilidade ecológica

5.1 você em sua prática diária tem o hábito de economizar água?

Sim Não

5.2 Você em sua prática diária tem o hábito de economizar energia elétrica.

Sim Não

5.3 Você em sua prática diária tem o hábito de não desperdiçar alimentos?

Sim Não

5.4 Você em sua prática diária tem o hábito de não jogar lixo no chão?

Sim Não

6. Tipo de consumo

6.1 Você como consumidor, em relação ao produto que você está levando para casa se preocupa com as seguintes questões?

a) De onde vem? Sim Não

b) Quem o produziu? Sim Não

c) Em que condições de trabalho? Sim Não

d) Com quais consequências para o meio ambiente?

Sim Não



APÊNDICE B – FIGURAS DO LOCAL DA PESQUISA

Figura 1 – Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, Congo-Paraíba



Foto: Retirada pelo próprio pesquisador, 2013.

Figura 2 – E. M. E. F. do Congo, Congo-Paraíba



Fonte: Retirada pelo próprio pesquisador, 2013.